



## O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-169-5

DOI 10.22533/at.ed.695191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 30 capítulos, o volume III aborda pesquisas relativas à atuação da Enfermagem na assistência, bem como na gestão e gerenciamento dos serviços de saúde, além de estudos abordando a saúde ocupacional dos trabalhadores dessa área.

Portanto, este volume III é dedicado ao público composto pelos profissionais de saúde formados e em formação, objetivando a gradativa melhora na prática de Enfermagem. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem. Além disso, ressaltasse a necessidade de uma melhor compreensão acerca da saúde ocupacional com foco nos profissionais de Enfermagem, sendo fundamental a preservação da saúde para cuidar de si e do próximo.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Guilherme Carvalho da Silva Ana Paula de Souza Maretti Paula Cristina da Silva Cavalcanti Tatiana Vieira Tolentino Ana Paula de Andrade Silva Érica Torres Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ENFERMAGEM	
Maria Inês Pardo Calazans Kay Amparo Santos Luciano dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM PITIRÍASE VERSICOLOR FUNDAMENTADA NA TEORIA DE OREM	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Maria Vilani Cavalcante Guedes Maria Célia de Freitas Lúcia de Fátima da Silva Juliana Vieira Figueiredo Raquel Silveira Mendes Ana Virginia de Melo Fialho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OSTOMIZADO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gislaine Teixeira da Silva Danilo Moreira Pereira Flávia Rangel de Oliveira Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro Gisélia Maria Cabral de Oliveira Douglas Jeremias Rebelo Sônia Maria Filipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO A PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONARIANA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Flávia Aparecida Rodrigues Chagas Jônatas De França Barros André Ribeiro Da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6951912035</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

EFEITOS OXI-HEMODINÂMICOS DE DIFERENTES TIPOS DE BANHO NO LEITO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Vieira Toledo  
Barbara Xavier Santos  
Patrícia de Oliveira Salgado  
Cristiane Chaves de Souza  
Lídia Miranda Brinati  
Flávia Falci Ercole

**DOI 10.22533/at.ed.6951912036**

**CAPÍTULO 7 ..... 77**

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PARA RISCOS CARDIOVASCULARES E INFECCIOSOS EM GRUPOS VULNERÁVEIS DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO – INFLUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Marcos da Silva Pontes  
Claudia Cristina Soares Muniz

**DOI 10.22533/at.ed.6951912037**

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

CATETER VENOSO CENTRAL: CONTRAINDICAÇÕES E INFECÇÕES RELACIONADAS

Karla Cristiane Oliveira Silva  
Pâmela Pohlmann

**DOI 10.22533/at.ed.6951912038**

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS COM FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira  
Bianca Campos de Oliveira  
Gabriela Deutsch  
Fernanda Pessanha de Oliveira  
Selma Rodrigues de Castilho

**DOI 10.22533/at.ed.6951912039**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REFLEXÃO DO CUIDADO

Emília Natália Santana de Queiroz  
José Cláudio da Silva Junior  
Aline Alves dos Santos  
Letícia Laís Freitas Martins  
Kalyne Ketely Oliveira Melo  
Sidrailson José da Silva  
Lenora Moraes Correia de Melo  
Lucimar Maria da Silva  
Roberto dos Santos Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.69519120310**

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA TRIGEMINAL

Yohana Pereira Vieira  
Jonata de Mello  
Indiara Sartori Dalmolin  
Marcelo Machado Sassi  
Sidnei Petroni

**DOI 10.22533/at.ed.69519120311**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

CONTROLE DE INFECÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Caroline de Lima  
Karoline Ardenghi Marques  
Daniela de Mattos da Silva  
Franciele Teixeira da Rosa  
Cíntia Cristina Oliveski  
Luiz Anildo Anacleto da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.69519120312**

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

CUIDADO EM SAÚDE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

Fabiana Ferreira Koopmans  
Donizete Vago Daher  
Magda Guimarães de Araújo Faria  
Hermes Candido de Paula  
Rayanne Leal Dias da Silva  
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.69519120313**

**CAPÍTULO 14 ..... 137**

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES EM PERNAMBUCO

Jaqueline Maria da Silva  
Ariane Leite Pereira  
Marina Cordeiro da Silva  
Nayara Kelly Felix Ferreira  
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

**DOI 10.22533/at.ed.69519120314**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

LEVANTAMENTO DE CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO LESTE MARANHENSE

Joseneide Teixeira Câmara  
Beatriz Mourão Pereira  
Tatyanne Maria Pereira De Oliveira  
Núbia E Silva Ribeiro  
Tharlíane Silva Chaves  
Cleidiane Maria Sales De Brito

**DOI 10.22533/at.ed.69519120315**

**CAPÍTULO 16 ..... 151**

O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima  
José Pereira  
Amanda Sueli Santos Souza  
Juliana Cibebe dos Santos  
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira  
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre  
Jennyfa Suelly Costa Torres  
Poliana Regina da Silva  
Girleene Ana da Silva  
Suelly Maria de Melo dos Santos  
Mirla Almeida Macedo de Sousa  
Gisele Karine da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.69519120316**

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

MODELOS DE GESTÃO E ESTILOS DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiéli Vargas Muniz Schneider  
Luiz Anildo Anacleto da Silva  
Rafael Marcelo Soder  
Sandra Kinalski da Silva  
Cíntia Cristina Oliveski

**DOI 10.22533/at.ed.69519120317**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO ECONÔMICA COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira  
Andrea Pinto Leite Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.69519120318**

**CAPÍTULO 19 ..... 189**

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniele Sales de Carvalho  
Waldiane Bezessa Soares da Silva  
Gustavo Luis Alves de Sá  
Thaís Mayara de Alves  
Maria Yasmim Morais  
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

**DOI 10.22533/at.ed.69519120319**

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO HÍBRIDO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Danilo Moreira Pereira  
Flávia Rangel de Oliveira  
Gislaine Teixeira da Silva  
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro  
Gisélia Maria Cabral de Oliveira  
Douglas Jeremias Rebelo  
Raimundo Nonato Silva Gomes



Sônia Maria Filipini

**DOI 10.22533/at.ed.69519120320**

**CAPÍTULO 21 ..... 201**

**PÉ DIABÉTICO: AMPUTAÇÃO, CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL:  
REVISÃO DA LITERATURA**

Daniel Balduino Alves  
Yara Lúcia Marques Maia  
Claudia Cristina Sousa de Paiva  
Lorayne Everlyn Alves Luz kleinschmitt  
Matheus Henrique Bastos Martins  
Abner Henrique Fleury

**DOI 10.22533/at.ed.69519120321**

**CAPÍTULO 22 ..... 210**

**PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST DE  
SOBRAL - CEARÁ, 2009 A 2013**

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto  
Maria Liana Rodrigues Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.69519120322**

**CAPÍTULO 23 ..... 222**

**PREDISPOSIÇÃO AO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES PRISIONAIS**

Camila Carla Dantas Soares  
Jeferson Barbosa Silva  
Priscila Raquel Dantas Soares  
Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho  
Maria Djair Dias

**DOI 10.22533/at.ed.69519120323**

**CAPÍTULO 24 ..... 232**

**PROCESSO DE TRABALHO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA**

Valéria de Carvalho Araújo Siqueira  
Daniele Merisio Raimundi  
Francieli Furtado Ferreira  
Fernanda Cristina Aguiar Lima

**DOI 10.22533/at.ed.69519120324**

**CAPÍTULO 25 ..... 242**

**ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE CRÍTICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO**

Roberta Kellyn de Azevedo Aroucha  
Joelmara Furtado dos Santos Pereira  
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa  
Josiedna Abreu Pinheiro  
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira  
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Franco Celso da Silva Gomes  
Maria do Socorro Marques Soares  
Lívia Cristina Sousa  
Francisca Bruna Arruda Aragão

**DOI 10.22533/at.ed.69519120325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>255</b>
USO DO PRESERVATIVO EM CORTADORES DE CANA DE AÇÚCAR	
Juliana Pontes Soares	
Adriana de Melo Correia	
Wilton José de Carvalho Silva	
Sérgio Vital da Silva Júnior	
Orlando Felipe Lima Oliveira	
Ana Cristina de Oliveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM ENFERMAGEM	
Ellen Maria Hagopian	
Genival Fernandes Freitas	
Patrícia Campos Pavan Baptista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>273</b>
ESTRESSE ADQUIRIDO NO AMBIENTE DE TRABALHO: TRATAMENTO COM A SOMATIC EXPERIENCING®	
Wandecleide Lucena Fernandes	
Luciana de Medeiros Lima	
Liane Santos Pereira Pinto	
Soraya Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>285</b>
FATORES SOCIOPROFISSIONAIS E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	
Marize Barbosa silva	
Lucas Silva Maia	
Regina Célia Gollner Zeitoune	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120329</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>295</b>
INTERVENÇÃO ERGONÔMICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TRINÔMIO, HOSPITALAR: GESTÃO, ENFERMAGEM E PACIENTES	
Franklin José Pereira	
Nathalia Rodrigues de Oliveira Habib Pereira	
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69519120330</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>311</b>

## PROCESSO DE TRABALHO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA

**Valéria de Carvalho Araújo Siqueira**  
**Daniele Merisio Raimundi**  
**Francieli Furtado Ferreira**  
**Fernanda Cristina Aguiar Lima**

**RESUMO:** Objetivo: conhecer a prática da Clínica da Família em Cuiabá e sua relação com os preceitos da clínica ampliada, sob a perspectiva dos enfermeiros do serviço. Método: pesquisa descritiva qualitativa, coleta de dados com entrevista semiestruturada e resultados analisados segundo o método de análise de conteúdo do tipo temática. Resultados: para os enfermeiros atuantes no serviço, este assume uma proposta diferenciada e inovadora, no qual busca se correlacionar com a gestão compartilhada em suas três esferas. Apesar de a maioria não conhecer o termo Clínica Ampliada em suas falas citaram seus principais preceitos e suas ferramentas. As maiores potencialidades descritas foram a relação com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e a participação popular, e como desafios, a falta de agente comunitário de saúde, do cadastro nacional de estabelecimento de saúde e a dificuldade de atuação devido ao perfil dos profissionais de nível técnico advindos da atenção secundária. Conclusão: a clínica possui aspectos positivos que podem contribuir para o progresso da profissão, para a formação de profissionais da saúde e para

um modelo de assistência de nível primário inovador. Logo, enfatiza-se a necessidade de implantação da educação permanente com o objetivo de concretizar sua proposta, além de estudos posteriores no local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Humanização da Assistência; Assistência Integral à Saúde.

**ABSTRACT:** Objective: to know the practice of the Family Clinic in Cuiaba and its relationship with the precepts of the expanded clinic, from the perspective of the service nurses. Method: qualitative descriptive research, data collection with semi-structured interviews and results analyzed according to the method of thematic content analysis. Results: for nurses working in the service, this assumes a differentiated and innovative proposal, which seeks to correlate with shared management in its three spheres. Although most do not know the Enlarged Clinic term in his speech cited its main principles and its tools. The greatest potential described were related to the Support Center for Health and popular participation, and as challenges, the lack of community health worker, the national health establishment registration and the difficulty of operation due to the profile of the professionals technical level arising from secondary care. Conclusion: The clinic has positive aspects that

can contribute to the advancement of the profession, to train health professionals and an innovative primary care model. Therefore, it emphasizes the need for implementation of continuing education in order to realize its proposal, and further studies on site.

**KEYWORDS:** Nursing. Primary Health Care. Family Health Strategy. Humanization of Assistance. Comprehensive Health Care.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH) representa uma das estratégias formuladas a fim de fortalecer e aperfeiçoar o processo de cuidado, de fazer gestão e nas relações envolvendo gestores, trabalhadores e usuários (BRASIL, 2004).

O HumanizaSUS, como também é conhecido, prevê a utilização de instrumentos considerados essenciais, dentre eles a Clínica Ampliada e Compartilhada, que tem por objetivo principal promover a autonomia do usuário do serviço de saúde. Volta-se ao sujeito-família-comunidade como um todo (ser biopsicossocial) em seu contexto de vida, buscando, assim, o cuidado transdisciplinar e multiprofissional, tendo em vista o sujeito como um ser autônomo corresponsável e ativo em seu processo de saúde-doença (BRASIL, 2009a).

Estender o olhar para além dos aspectos clínicos implica em conceber a saúde de maneira ampliada, não se restringido à assistência médico-assistencial, mas sim, partindo do princípio de qualidade de vida e autonomia, levando em consideração o cuidado ao usuário em seu contexto social, de modo a promover a saúde e prevenir agravos (BRASIL, 2009a). De modo que, este cuidado seja pautado “na escuta, vínculo e a um fazer associado a um coletivo de profissionais da saúde e usuários” (SUNDFELD, 2010, p. 2).

Com a implantação de uma unidade nesse modelo no município de Cuiabá, e considerando seu pioneirismo no estado, acredita-se que uma análise do serviço sob a ótica dos enfermeiros que integram as equipes, tende a contribuir para elucidar questões relevantes a fim de otimizar a assistência à saúde. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo conhecer a perspectiva dos enfermeiros que integram as equipes de Saúde da Família, quanto à organização da prática na CF no município de Cuiabá-MT, e sua relação com os preceitos da Clínica Ampliada.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e de abordagem qualitativa. A unidade de saúde escolhida para o estudo representa um modelo pioneiro, no estado de Mato Grosso, de organização do serviço nos moldes propostos, e se organiza em cinco equipes de Saúde da Família, de modo que cada equipe é composta por um

enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, um médico, um recepcionista. Apenas uma equipe tem Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em sua composição, atendendo simultaneamente a três bairros.

A população de estudo é composta pelos enfermeiros que atuam nas cinco equipes da CF, adotando-se o critério de exaustão nessa definição. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e os resultados foram organizados e classificados de modo a comporem categorias, agrupando-se os dados por similaridade de sentido, por meio da técnica de análise de conteúdo do tipo temática (MINAYO, 2010).

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada “A organização do trabalho na Estratégia de Saúde da Família na perspectiva da Clínica Ampliada” aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob o parecer de número 869.608/2014.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### A prática no serviço e sua relação com a clínica ampliada

A partir da visão dos enfermeiros do serviço, encontramos vários aspectos em relação ao propósito de implantação da CF, muitos referem que a mesma traz uma estratégia inovadora e resolutiva:

*“Eu acho um grande modelo (...) bem interessante pra gente estar seguindo, da forma mais humanizada, tratar bem os pacientes (...) desde o início a gente sempre tinha a visão de que é uma unidade diferente, né. Então a gente tem que ter um atendimento diferente (E1)”.*

Com isso, podemos sugerir que este modelo de atenção à saúde está acarretando melhor qualidade na assistência prestada à comunidade, em especial por se tratar de uma área de abrangência até então descoberta pela AB.

Os enfermeiros da CF percebem a organização do serviço como uma proposta de unidade diferenciada, com gestão compartilhada em suas três esferas (gestão de materiais, pessoas e cuidado):

*“Hoje o planejamento da equipe é feito com todo mundo, com todas as equipes (...) eu acredito que com as cinco equipes de saúde da família uma ajudando a outra, elas ganham (E2)”.*

Quanto à organização e gestão do trabalho, as falas dos enfermeiros da CF, denotam que há articulação com os preceitos da PNH, uma vez que relatam decisões compartilhadas e tomadas coletivamente, após discussão nos espaços de participação múltipla (BRASIL, 2004; BRASIL, 2009c).

Quando questionados quanto à associação que eles fazem entre a Clínica da

Família e os preceitos da Clínica Ampliada, somente um enfermeiro soube responder, porém, mesmo não conhecendo o significado do termo Clínica Ampliada, os demais no decorrer de suas falas citaram seus preceitos e suas ferramentas:

“Foi traçado todo um plano de cuidado, e a gente foi lá e aplicou e tá sendo acompanhado, e daqui mais um pouco a gente vai fazer avaliação desse plano de cuidado, porque se não der certo a gente tem que mudar, né?”(E5”).

As várias ferramentas da clínica ampliada que são o diálogo, o vínculo, a escuta, o apoio matricial (suporte do NASF), o projeto terapêutico singular, além do atendimento integral e humanizado são expressos pelos enfermeiros, e um deles conclui que:

“Hoje a gente é bem retribuído, a gente vê assim que o vínculo que temos com esse paciente, o reconhecimento que eles sentem, que eles tem pela gente, se sentir integrado dentro da unidade. Então hoje a gente vê essa diferença” (E1).

Vimos também, através das falas dos enfermeiros que, de certa forma, a CF vem cumprindo seu papel de amenizar os danos e trabalhando as expectativas dos usuários que procuram o serviço de saúde, a fim de extinguir noção de saúde como bem de consumo, buscando ao invés de quantidade, a qualidade do serviço (BRASIL, 2009a).

Nesse sentido, Peduzzi *et al.* (2011) ressaltam a importância da comunicação no trabalho em equipe, e os resultados positivos advindos da prática multiprofissional articulada em prol de um objetivo único. Deste modo, para que tal modelo de assistência à saúde seja efetivo e resolutivo, é importante dar ênfase à correlação profissional-usuário-gestor, uma vez que, todos estão envolvidos neste processo.

## Os desafios e potencialidades da Clínica da Família

Comparando o serviço onde estão inseridos e as demais unidades de ESF, os enfermeiros apontaram como um grande diferencial a presença e o apoio do NASF dentro da unidade, bem como as facilidades que o mesmo proporciona:

“Nós temos esse privilégio né, de dentro dessa estrutura física aqui da clínica, o NASF ter a sua sala aqui com a gente” (E2); “aqui eu consigo ter uma intervenção, ou solicitar uma ajuda, ou pedir uma orientação e eu acho isso diferente de outras unidades” (E3).

Considerando que o NASF foi criado com intuito de ampliar a resolutividade e a abrangência das ações da ESF, por meio do apoio matricial aos profissionais da AB, a composição de equipe multiprofissional viabiliza o alcance desses objetivos, compartilhando tecnologias e saberes segundo as demandas da comunidade atendida (BRASIL, 2012a).

Diante disso, notamos que os enfermeiros da clínica demonstram um compromisso

ético com o sujeito, que é visto de modo singular, na medida em que assumem a responsabilidade pelo atendimento as necessidades, lançando mão do apoio do NASF quando não está dentro de sua possibilidade de atuação, com foco no atendimento conjunto. Isto sugere que, em alguma medida, o NASF vem cumprindo seu papel de apoio matricial.

Outras potencialidades elencadas pelos enfermeiros são a rádio comunitária, a participação da comunidade e dos presidentes de bairro no conselho gestor, sala de espera e os grupos, como por exemplo, o do Hiperdia. Assim, percebe-se a importância dada à participação da comunidade nas ações da CF, evidenciando que os enfermeiros valorizam as diretrizes do SUS, em especial quanto ao controle social e instâncias colegiadas.

Relacionado a isto, podemos dizer que os relatos dos entrevistados reforçam algo que foi proposto no estudo de Rosa *et al.* (2011), que afirmam a necessidade de reorganizar o processo de trabalho, através de inclusão da comunidade no planejamento das ações, no intuito de traçar intervenções mais assertivas, e correspondendo com as necessidades e expectativas da mesma. Tais potencialidades se associam com a proposta da clínica que é de ser modelo na assistência à saúde e de participação da comunidade.

Como desafios, a maioria dos enfermeiros destacou: a falta do ACS na unidade; o fato de a unidade ainda não possuir o CNES relacionada a um serviço de AB, pois ainda está cadastrada como instituição de atenção secundária; e, a dificuldade de atuação devido às competências dos profissionais de nível técnico, mais voltadas para a atuação em nível secundária.

Assim, o principal desafio enfrentado pela equipe foi evidenciado pela falta do ACS, pois os mesmos são fundamentais para que a ESF funcione adequadamente:

“O grande aspecto negativo sempre é a falta do agente comunitário, que é o nosso elo com a comunidade” (E3).

Os ACS têm um papel fundamental na AB no sentido de viabilizar integração entre serviço-comunidade, acompanhamento de indivíduos e coletividades, de modo a cadastrar e atualizar dados, e informar a equipe quanto às situações de risco. Eles estão mais próximos da comunidade, tem a capacidade de ajudar na implementação e desenvolvimento de ações de saúde, favorecendo e fortalecendo tais ações, considerando as singularidades locais (BRASIL, 2012a; SANTOS *et al.*, 2010; CARDOSO; NASCIMENTO, 2010; LANZONI *et al.*, 2014).

A ausência do ACS desencadeia ainda outros desafios, como: a falta do cadastramento dos usuários e a atualização destes cadastros; dificuldade em divulgar as ações em saúde, bem como campanhas, e orientações sobre o funcionamento da CF; além de este ser o elo do serviço e comunidade, e o principal vigilante de saúde.

Costa *et al.* (2013) concluíram em seu estudo que o trabalho do ACS na AB, é de

suma significância para a concretização da ESF e consolidação do conceito ampliado de saúde, pois, o mesmo realiza atividades diferenciadas junto à comunidade, assumindo o compromisso de articular os preceitos e ações de saúde.

Um ponto desfavorável também citado pelos entrevistados, que dificulta a realização de ações da CF, bem como atenção à saúde da família, seria a falta de cadastramento do serviço no CNES:

*“Toda produção que é feita aqui, ela é alimentada no cadastro da atenção secundária e não da básica (...) isso interfere nos nossos relatórios, que a gente tem que encaminhar mensalmente” (E4). “Nós não temos CNES ainda (...) estamos trabalhando há um ano (...) realizando ações de equipe saúde da família, porém não somos equipe saúde da família” (E2).*

Este fato deixa a desejar os objetivos da ESF, pois é através do CNES que se tem o conhecimento real da rede assistencial e dos profissionais, bem como do repasse financeiro adequado ao estabelecimento. Deste modo a sua falta acarreta na disseminação de informações desatualizadas, dificuldade de implantação dos complexos regulatórios, além do não repasse financeiro, considerando também que a correta atualização do CNES é essencial para a tomada de decisão dos profissionais de saúde (LIRA *et al.*, 2014).

Os profissionais apontam como fator que interfere negativamente no seu processo de trabalho, o fato de a maioria do pessoal de nível médio estar anteriormente inserido na atenção secundária e não ter recebido capacitações voltadas à atenção básica, assim alguns enfermeiros acreditam que os mesmos não têm o perfil para atuar na CF: *“Então nós temos essa dificuldade muito grande hoje, por causa do perfil desse funcionário (...) algumas pessoas da secundária que vieram, que era da antiga policlínica, e hoje elas são da inserção de uma clínica da família” (E2).*

Em estudo realizado em município do interior do Paraná, com profissionais da AB, encontramos que para atuar na ESF, além das capacitações oferecidas pela secretaria de saúde, os profissionais devem ter o perfil para o trabalho nesta área (LOPES; MARCON, 2012). Sendo, de responsabilidade do Ministério da Saúde articular maneiras, junto ao Ministério da Educação visando à formação de profissionais que atendam essa demanda (BRASIL, 2012a).

Dessa forma, acreditamos que, no que diz respeito às dificuldades relacionadas à gestão dos serviços de saúde-ausência do ACS e cadastro na unidade enquanto atenção básica, são requeridas estratégias imediatas a fim de regularizar o serviço, bem como direcionar as práticas a fim de se obter os resultados almejados para esse nível de atenção, acredita-se que a realização de concurso para contratação de ACS, represente uma estratégia que desencadeará a resolução dos demais problemas, viabilizando o cadastro da unidade.

No tocante ao perfil dos profissionais de nível médio, apontado por alguns enfermeiros como ponto negativo, acreditamos que há possibilidade de resolução



*in loco*, na medida em que os enfermeiros desenvolvam práticas educativas com esse público, além disso, ressalta-se a relevância da educação permanente, a fim de conduzir a solução não só desse problema, mas de vários aspectos relacionados, buscando assim, uma assistência mais ampla, humanizada e de qualidade, voltada realmente as necessidades da comunidade.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos observar que as categorias de análise nos remetem a inúmeros aspectos positivos relacionados a práticas capazes de aperfeiçoar a assistência à saúde da população adstrita, sendo que várias ferramentas e fundamentos da PNH e da Clínica Ampliada são destacadas sobre o olhar dos enfermeiros. Nota-se também que como campo de ensino e pesquisa, a CF contribui altamente para a formação de profissionais enfermeiros voltados a uma atenção básica inovadora, sendo um modelo de promoção e prevenção da saúde e de assistência para o estado de Mato Grosso. Visando que a mesma possa colaborar para o progresso da profissão, pois traz o enfermeiro com principal ator de gestão e com isso co-autor das mudanças necessárias. Uma grande potencialidade exposta é o apoio matricial ofertado pelo NASF e a interação que ele tem com as equipes das UBS. Isto é um resultado rico visto o quão importante é esta interação para proporcionar uma assistência de qualidade, humanizada, integral e resolutiva.

Dois desafios são na verdade uma reação em cadeia, visto que não tem como a mesma ter CNES como atenção básica, se não tem ACS. Primeiramente faz-se necessário a regularização deste profissional na clínica para que a mesma possa efetivar e concretizar sua proposta, que é de ser modelo em assistência, ensino e pesquisa. Já o terceiro que é perfil dos profissionais de nível técnico, vem sendo parcialmente resolvido, visto que o problema foi detectado e alguns enfermeiros estão buscando capacitar à equipe.

Identifica-se o quão importante é a avaliação de como vem se concretizando essa estratégia inovadora e se a mesma vem seguindo o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, em torno do que outros estudos devem ser encaminhados. Além disso, sugere-se que seja implantado na clínica um projeto de educação permanente, com o objetivo de concretizar as mudanças necessárias para gerir o cuidado e as demandas do serviço, voltadas à Clínica Ampliada.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Simone de Pinho; ELIZEU, Taniza Soares; PENNA, Cláudia Maria Mattos. Ótica dos profissionais de saúde sobre o acesso à atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n. 8, p. 2347-2357, 2013.

BONFADA, Diego; CAVALCANTE, José Rodolfo Lopes de Paiva; ARAUJO, Dayane Pessoa de;

GUIMARAES, Jacileide. A integralidade da atenção à saúde como eixo da organização tecnológica nos serviços. **Ciênc. saúde coletiva** [online], v.17, n.2, p. 555-560, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n2/a28v17n2.pdf>> Acessado em: 13 de Dezembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Gestão participativa e cogestão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009c. 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 110 p.

BRASIL. Conselho nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. **Publicada no DOU nº 12**, 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59, 2012b.

CAMPOS, Rosana Teresa Onocko; FERRER, Ana Luiza; GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; TRAPÉ, Thiago Lavras; DANTAS, Deivisson Vianna. Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. Especial, p. 252-264, 2014.

CARDOSO, Andréia dos Santos; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Comunicação no Programa Saúde da Família: o agente de saúde como elo integrador entre a equipe e a comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, Supl. 1, p. 1509-1520, 2010.

CASTRO, Cristiane Pereira de; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio institucional Paidéia como estratégia para educação permanente em saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 1, p. 29-50, 2014.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, 2005.

CORRÊA, Áurea Christina Paula; ARAÚJO, Emerson Francisco de; RIBEIRO, Antônio César; PEDROSA, Inês de Cássia Franco. Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá - Mato Grosso. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v. 14, n. 1, p. 171-8, 2012. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a20.pdf>> Acessado em: 15/10/2014.

COSTA, Simone de Melo; ARAÚJO, Flávia Ferreira; MARTINS, Laiara Versiani; NOBRE, Livia Lícia Rafael; ARAÚJO, Fabrícia Magalhães; RODRIGUES, Carlos Alberto Quintão. Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2147-2156, 2013.

FRACOLLI, Lisaine Aparecida; ZOBOLI, Elma Lourdes Pavone; GRANJA, Gabriela Ferreira; ERMEL, Regina Célia. Conceito e prática da integralidade na Atenção Básica: a percepção das enfermeiras. **RevEscEnferm USP**, v. 45, n. 5, p. 1135-41, 2011.

GODOY, Solange Cervinho Bicalho. **Prazer e sofrimento do enfermeiro na relação com o trabalho estudo em um hospital de urgência e emergência de Belo Horizonte**. 2009. 188f. Tese (Doutorado em Saúde e Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

GOMES, Karine de Oliveira; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; MITRE, Sandra Minardi; BATISTA, Rodrigo Siqueira; CHERCHIGLIA, Mariângela Leal. O agente comunitário de saúde e a consolidação do Sistema Único de Saúde: reflexões contemporâneas. **Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 20, n 4, p. 1143-1164, 2010.

HARZHEIM, Erno. (org). LIMA, Karine Margarites; HAUSER, Lisiane. **Pesquisa avaliativa sobre aspectos de implantação, estrutura, processo e resultados das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro**. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. 91 p.

HILLESHEIN, Eunice Fabiani; SOUZA, Luccas Melo de; LAUTERT, Liana; PAZ, Adriana Aparecida; CATALAN, Vanessa Menezes; TEIXEIRA, Meíra Gonçalves; MELLO, Déborah Bulegon. Capacidade para o trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS), v. 32, n. 3, p. 509-15, 2011.

JUNQUEIRA, Túlio da Silva; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; GOMES, Ricardo Corrêa; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães; SAMPAIO, Rosana Ferreira. As relações laborais no âmbito da municipalização da gestão em saúde e os dilemas da relação expansão/precarização do trabalho no contexto do SUS. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 918-928, 2010.

LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; CECHINEL, Caroline; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein. Agente Comunitário de Saúde: estratégias e consequências da sua rede de relações e interações. **Rev Rene**, v. 15, n. 1, p. 123-31, 2014.

LIMA, Isis Fernanda dos Santos; LOBO, Fernanda Senna; ACIOLI, Karen Lidiane Bemfica de Oliveira; AGUIAR, Zenaide Neto. Integralidade na percepção dos trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde da Família. **RevEscEnferm USP**, n. 46, n. 4, p. 944-52, 2012.

LIRA, Camila Raianne Santos de; BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; CHAVES, Laura Milena Fortunato; LIMA, Thaisyara de Melo Barbosa; SILVA, Gislea Kandida Ferreira da; NOGUEIRA, Priscila Tamar Alves; SANTANA, Mario Cesar Carneiro de. Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde como instrumento de auxílio na gestão: relato de experiência. Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida. Suplemento **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online], supl. 3, 2014. Disponível em: <<http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/3767>>. Acesso em: 15/12/14.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima; MARCON, Sonia Silva. Assistência à família na atenção básica: facilidades e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde. **Acta Scientiarum**. Health Sciences: Maringá, v. 34, n. 1, p. 85-93, 2012.

MARTINEZ, Maria Carmen; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FISCHER, Frida Marina. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, Supl. 1, p. 1553-1561, 2010.

MATUMOTO, Silvia; FORTUNA, Cinira Magali; KAWATA, Lauren Suemi; MISHIMA, Silvana Martins; PEREIRA, Maria José Bistafa. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.1, p.123-30, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.

OLIVEIRA, Fernanda Maria do Carmo da Silveira Neves de; FERREIRA, Emiliane Cunha; RUFINO,

Neide Angelica SANTOS, Maria da Soledade Simeão dos. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. **Aquichán**, Bogotá, v. 11, n. 1, Apr. 2011.

PEDUZZI, Marina; CARVALHO, Brígida Gimenez; MANDÚ, Edir Nei Teixeira; SOUZA, Geisa Colebrusco de; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da. Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n. 2, p. 629-646, 2011.

RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, Roseni Rosangêla de. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, Dec. 2006.

ROSA, Raquel Borba; PELEGRINI, Alisia Helena Weis; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Resolutividade da assistência e satisfação de usuários da Estratégia Saúde da Família. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 2, p. 345-51, 2011.

SANTOS, Maria Ruth; PIERANTONI, Celia Regina; SILVA, Lorena Lopes da. Agentes Comunitários de Saúde: experiências e modelos do Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1165-1181, 2010.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; OGATA, Márcia Niituma; MACHADO, Maria Lúcia Teixeira. Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v. 9, n 2, p. 389-01, 2007.

SUNDFELD, Ana Cristina. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n 4, p. 1079-1097, 2010.

TOMASI, Elaine; FACCHINI, Luiz Augusto; PICCINI, Roberto Xavier; THUMÉ, Elaine; SILVEIRA, Denise Silva da; SIQUEIRA, Fernando Vinholes; RODRIGUES, Maria Aparecida; PANIZ, Vera Vieira; TEIXEIRA, Vanessa Andina. Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, Sup 1: S193-S201, 2008.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra** - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-169-5

